PUC viva viva viva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Número 36- 11 /4/94

Funcionários

Ainda sem acordo

Em assembléia realizada na quarta-feira, dia 6, os funcionários da PUC decidiram, por unanimidade, continuar em greve. A decisão foi tomada porque eles preferiram aguardar o julgamento das reivindicações em curso na Justiça do Trabalho.

Na sexta-feira, dia 8, os técnicos da DRT realizaram uma perícia contábil para verificar os índices apresentados pela Reitoria. O resultado desta perícia será encaminhado ao juiz da DRT.

A assembléia também decidiu aceitar a proposta da DRT de estabilidade por 90 dias para todos os funcionários, mas recusou o índice de 75% proposto para reajustar os salários de fevereiro, uma vez que a concordância com tal proposta praticamente transformaria em letra morta as demais reivindicações salariais.

Outra proposta não aceita foi a compensação dos dias parados através da reposição de duas horas diárias.

A Reitoria insite em não pagar a quadrimestralidade, os 77% referentes ao dissídio 92/93 e o 13o. salário em uma parcela.

Professores

Quinta-feira marcou a volta dos professores às salas de aula. A APROPUC entregou à Reitoria as respostas à sua proposta, obtendo do professor Ronca o comprimisso de continuar com as negociações. Porém, as ameaças que pairam sobre os professores desta Universidade, bem como as dificuldades de encaminhamento no processo de negociação, levaram os professores a manter o Estado de Alerta, até que suas reivindicações sejam plenamente atendidas.

EM CIMA DA HORA

A o encerrarmos esta edição o professor Ronca chamou a AFAPUC para uma negociação aberta. Logo de início o professor De Caroli afirmou que esta seria uma negociação para terminar a greve, porém, a proposta apresentada em seguida era exatamente a mesma negociada com os professores, ou seja, 82,03% sobre os salários de fevereiro.

Pela AFAPUC Anselmo da Silva manifestou descontentamento com a proposta, já que algumas conquistas anteriores, como o reconhecimento dos 77% não são consideradas. A Reitoria pediu que a pauta de reivindicações fosse enviada até 2a. feira para que ela pudesse ser respondida antes da assembléia.

Segunda 11

Assembléia dos Funcionários

14 h

Editorial
APROPUC

Entramos em greve, saímos da greve. Fortalecidos. Não com o medo de que esta seria a última greve da PUC. Mas com a dignidade de sabermo-nos vivos, como é vivo o cotidiano desta Universidade que construímos, professores, funcionários e estudantes, dia após dia, aula após aula, mobilização após mobilização. Longe de estarmos "cansados de guerra" preparamo-nos para futuros embates que, sabemos, virão logo, e terão a resposta desta comunidade, que jamais se calou.

Estudantes

O movimento cresce

Depois de iniciar o boicote das mensalidades os estudantes voltaram à cena na semana passada. Na segunda feira, dia 4, realizaram assembléias pela manhã e noite nas quais ratificaram o não pagamento dos carnês e aceitaram negociar com a Reitoria no dia seguinte.

Após a assembléia da noite os alunos saíram em "arrastão" fazendo muito barulho e convocando os colegas para protestar. A manifestação terminou com a queima de carnês junto a um caixão que simbolizava o autoritarismo da Reitoria.

A primeira negociação, depois do aumento de 70% sobre as mensalidades, ocorreu na terça-feira. A reunião durou mais de três horas e foi frustrante para os estudantes que receberam como proposta apenas uma reunião técnica, que será realizada hoje, segunda-feira, às 18:00h. A Reitoria não respondeu nem sobre qual valor, de março ou abril, pretende começar a negociar.

Descontentes com as atitudes da direção da Universidade, os estudantes, após as assembléias de quarta-feira, percorreram todas as salas de aula informando sobre o boicote e a "negociação". A avaliação geral dos estudantes é que o boicote este mês atingiu os números esperados, mas se não houver neociação efetiva, sendo a mensalidade do curso mais barato em maio CR$ 266.000,00, o boicote tende a alcançar 70% de adesão . Quem duvida deve andar pelos corredores e constatar a insatisfação que impera.

Opinião

Mandato parlamentar e universidade

Aldaíza Sposati

Temos vivido, neste primeiro mandato parlamentar, uma rica experiência de oposição a Maluf. O prefeito colocou em segundo plano áreas que foram prioritárias na gestão do PT como saúde, educação, habitação, transporte. Por isso, nesse bom e difícil combate enfrentamos questões fundamentais que serviram de base para a nossa campanha e são princípios de nossa luta. A cidadania e a qualidade de vida são bandeiras que definem a estratégia de nosso trabalho. Entendo este mandato como a extensão de uma luta mais ampla pela garantia dos direitos sociais, especialmente dos excluídos; pela transparência, democratização e descentralização do poder público; pela qualidade de vida urbana; e por uma nova cultura política. Minha atividade parlamentar é, na prática, a extensão de uma luta maior por melhores condições de vida e por espaços políticos para a construção da cidadania.

Diante de uma administração autoritária tenho buscado criar espaços onde o movimento social expresse suas idéias e reivindicações. É o caso das audiências públicas e das tribunas populares promovidas por entidades ligadas aos homens de rua, creches e de combate à fome. Igualmente importante tem sido nossa batalha em favor da criança e do adolescente e por uma nova gestão da aasistência social no Brasil, já sintonizada com a nova Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) aprovada recentemente pelo Congresso. Na Câmara, criamos a Comissão Especial de Assistência Social que culminou com a articulação de um amplo movimento de entidades, o Fórum Municipal da Assistência Social. Isso resultará de um novo patamar nas relações entre o poder público e as entidades do setor, além de permitir que pela primeira vez na história da cidade exista de fato uma política de assistência social, sem os vícios do paternalismo, do assistencialismo e do favoritismo das subvenções. Nessa área contamos com o apoio do Núcleo de Seguridade e assistência Social da Pós-Graduação/PUC-SP.

No âmbito da luta pela qualidade de vida, ingressei com projeto de regulamentação do artigo 159 da Lei Orgânica do Município, que exige a apresentação de um relatório de Impacto de Vizinhança toda vez que houver intervenções públicas ou privadas com repercussão ambiental ou na infra-estrurtura urbana. Este projeto foi debatido com professores e estudantes da Geografia USP. O alvo é o projeto de extensão da avenida Faria Lima, exemplo máximo da política de "canteiro de obras"adotada por Maluf que tem, como contrapartida,o abandono das áreas sociais prioritárias para a população. Temos procurado criar espaços de debate sobre o processo político da cidade aproximando a pesquisa da Universidade e a conjuntura local. Como exemplo, podemos citar os "saraus"políticos e intelectuais (da PUC, inclusive), onde foram apresentados trabalhos e análises sobre diversos assuntos de interesse da cidade. Igualmente importante tem sido a luta pela extinção da guarda mirim metropolitana, versão em miniatura do governo autoritário de Maluf. Militarizar as crianças, fazendo-as bater continência, aprender defesa pessoal e andar vestidas como soldados, certamente não é a melhor solução para a dramática situação da infância em nossa cidade. Participamos do juri simulado no TUCA em março, promovido pelas entidades estudantis, e entramos com uma representação junto à Delegacia Regional do Trabalho visando a extinção da guarda. Na Justiça entraremos com uma ação popular contra o prefeito e seu secretário da Família e Bem-Estar Social. Na Câmara, projeto de minha autoria, que aguarda votação, obriga a realização de audiências públicas antes da aprovação de qualquer matéria relacionada a criança e adolescentes.

Nesse sentido, as universidades, e particularmente toda a comunidade da PUC, jogam um papel fundamental na criação de espaços políticos e no estabelecimento de políticas públicas adequadas às exigências sociais de uma metrópole como São Paulo. Muitas das iniciativas que tomei estão baseadas no acúmulo da experiência e da pesquisa da vida acadêmica nessa PUC-SP. Por isso vejo com preocupação seu quadro atual, que levou professores e funcionários à greve e estudantes ao boicote das mensalidades. Sem resgatar a dignidade da vida universitária através da formação, da pesquisa e da integração com a sociedade, pouco poderemos esperar do exercício de cidadania daqueles que fazem imensos sacrifícios para garantir os seus estudos.

Se você tem idéias, sugestões e quer participar dos debates sobre a cidade venha às reuniões do mandato, toda primeira quarta-feira do mês, a partir das 19 h., na Câmara Municipal (Viaduto Jacareí, 100, centro). Nossos telefones: 239-3894 e 259-8300, ramais 1407 e 1466.

Aldaíza Sposati, vereadora do PT em São Paulo, é professora-titular do curso de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP e professora-convidada do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra (Portugal).

PAPEL DE SEDA

Papelaria e Xerox

Teses, apostilas, trabalhos.
Cartões, cadernos, fichários e agendas.

Centro Acadêmico de Educação (CAE) PUC

ROLA NA RAMPA

Filosofia nas negociações

Apesar da crise, todos estranharam o discurso dos membros da Reitoria nas negociações com estudantes e professores na semana passada. Os negociadores tanto idealizaram a Universidade, que ganharam do estudante Amarildo Vieira a pecha de hegelianos. Apesar de negarem prontamente o rótulo na fala seguinte, meia hora de negociação com os professores reforçou a sensação de que além da Reitoria nossos mestres também estão fechando com o titio Hegel.

Idealismos à parte a diretoria da APROPUC recebeu na última assembléia, uma menção de louvor pela extrema paciência com que aguentou, sem perder a esportiva, os argumentos no mínimo complicados com que a Reitoria queria fazer passar as suas propostas.

Mudança de time. De novo

A Reitoria já tem uma nova chefe de Gabinete: é a professora Celeste, da Faculdade de Direito. O professor Donizeti Macedo Maia deixou o cargo para voltar às suas ocupações no Banco Central. Donizete, porém, continua provisoriamente na direção do TUCA. Não seria a hora de ouvir a indicação de nome dos estudantes e funcionários que têm um novo projeto para o teatro? Vale lembrar que Gilberto Gil vem nos dias 26 e 27 de abril lançar seu disco no TUCA graças à iniciativa dos estudantes.

Pagando a diferença

Além dos reflexos acadêmicos a greve vem trazendo alguns transtornos econômicos para quem vive do comércio puquiano. Embora os serviços "comestíveis" (restaurantes e hotdogueiros) tivessem seu movimento praticamente inalterado, os xerox do campus tiveram pouco movimento e reproduziram um número considerável de boletins estudantis. Mas quem mais sofreu foram as livrarias e sebos a ponto de o Amaral, do CACS, propor ao seu colega do CA de Psicologia uma quotização para pagar a diferença entre a proposta da Reitoria e o pedido dos professores.

Para animar a festa

Quem não conseguiu dar aula na quarta-feira retrasada, além da greve, parou por um bom motivo: o som da *Teahouse Band* alegrou a rampa, chegando a parar boa parte das classes de Economia, com seu repertório dos anos 60, mesclando Beatles com composições de autoria do próprio grupo. Karen, Raul, Nelson e Carlos tocaram na PUC sem cobrar nada, em apoio à greve dos professores e funcionários e prometeram voltar ao campus em outras oportunidades. Qualquer coisa, o telefone da moçada é 279-9871.

DIGITAÇÃO

Curriculum Vitae, Teses, relatórios, mala direta, apostilas em iNGLÊS, ALEMÃO ou PORTUGUÊS

Aulas particulares de
INGLÊS E ALEMÃO com Murilo e de
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA com Toninho

Fones: 835 8690 e 212 2061

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Rose Delfino, Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre R. Alves Silva e Paula Papis. Colaboraram nesta edição: Francisco Cristovão, José Carlos da Silva Lago, Maria Helena G. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

PUC viva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Edição de greve - 2

Hoje
Concentração em frente à Reitoria para entrega do Manifesto exigindo negociações efetivas à 18:30

Professores e funcionários decidem:
A greve continua

Em assembléia realizada na noite de ontem (04/4) os professoresddecidiram manter a sua greve exigindo uma negociação realmente efetiva por parte da Reitoria, já que a proposta apresentada muda pouco de qualilidade em relação às anteriores.

Realmente, se tomarmos a pior proposta que está sendo discutida na mesa de negociões entre Sinpro e Semesp veremos que o salário de um auxiliar de ensino iria para 1090 URVs, ao passo que na proposta apresentada ontem pela Comissão de negociação o mesmo salário iria para 966,62 URVs (vide quadro ao lado). O pior, porém, é que a Comissão não deu sinais de que cumprirá o acordo a ser firmado entre a nível mais amplo, uma vez que tem dificuldades de caixa.

Assim, os professores irão entregar hoje, às 18:30 h. um manifesto exigindo da Reitoria respeito nas negociações, cumprimento de acordos trabalhistas, tanto atuais como passados (principalmente os 77%), por outra parte exige-se que as negociações sejam feitas diretamente pela Reitoria e não com suas comissões.

Os funcionários, por sua vez, também rejeitaram a proposta, continuando em greve. Anselmo da Silva denunciou na negociação o descaso com que a AFAPUC estava sendo tratada pelos negociadores que só levavam em conta para efeito de supensão do movimento a aceitação da proposta por parte dos professores.Segundo o professor Estanislau Dobbeck, a não aceitação dessa proposta implicaria na feitura da folha de pagamento com os valores da proposta anterior da Reitoria (70% sobre o salário nominal de fevereiro).

Os estudantes, em assembléias realizadas pela manhã e pela noite reafirmaram o boicote ao pagamento das mensalidades.

A Proposta Rejeitada

1 - Conversão dos salários em URV pelos valores de novembro (com a URV do dia 6/12). Nesse caso o salário do Auxiliar de ensino iria para 966,62 URVs.

2 - O salário nominal de março seria pago pelo valor da URV do dia 8/4.

PUC viva viva viva viva
Edição de Greve número 3
Quinta-feira 7/4/94

Professores suspendem a greve

Mas funcionários continuam parados e têm nova assembléia na sexta-feira

Em decisão unânime os professores da PUC-SP suspenderam ontem (06/4) a paralisação que haviam iniciado no dia 29/3. A assembléia considerou uma vitória da categoria os 82,03% de aumento sobre o salário de fevereiro, bem como a futura aplicação do acordo SINPRO/SEMESP e o reconhecimento por parte da Reitoria da dívida decorrente do dissídio de 92/93. Porém, repudiou a redação dada à proposta na medida em que condiciona esta dívida à apuração dos acordos feitos nos últimos quatro anos. Também exigiu-se que a redação da cláusula referente ao acordo SINPRO/SEMESP seja modificada, permitindo que o acordo seja repassado antes do término de sua vigência (fevereiro/95).

Os professores aprovaram também a continuidade do estado de alerta em que se encontravam antes da deflagração do movimento, tendo em vista as ameaças de cortes e reduções contratuais que a Reitoria projeta para o 2o. semestre.

Por outro lado os funcionários rejeitaram a maioria das cláusulas propostas ontem na mesa de conciliação e continuam paralisados, devendo realizar assembléia na sexta-feira quando discutirão os desdobramentos do pedido de litígio.

A PROPOSTA DA REITORIA

1 - Aumento de 82,03% sobre o salário de fevereiro/93, resultante de 75% do índice Dieese + 4% de produtividade. A conversão em URV deverá ser feita em 7/4

2 - Reconhecimento do débito decorrente do dissídio 92/93. A apuração do montante deverá ser feita tomando-se por base os dissídios dos últimos 4 anos;

3 - O acordo a ser firmado entre o SINPRO/SEMESP deverá ser repassado aos professores, excluindo-se o percentual referente a aumento real;

4 - O salário de março será pago com 70% de aumento sobre fevereiro (2a. proposta da Reitoria) e a diferença será creditada no salário de abril;

5 - Mantém-se o pagamento do 13o. salário em três parcelas a partir de 25/4

Como fica o salário dos professores

Categoria	Salário em URV c/ 82,03%	Pagamento de 08/4
Aux. de Ensino	986,65	921,45
Ass. Mestre	1.252,70	1.069,91
Ass. Doutor	1.748,89	1.633,41
Associado	2.046,32	1.911,09
Titular	2.289,88	2.231,94

Estado de Alerta

A greve dos professores, encerrada em 06/4, garantiu conquistas no plano salarial e político. Estas conquistas traduzem-se, fundamentalmente, na demonstração da capacidade dos docentes no sentido de lutar contra o arrocho salarial e de enfrentar a crise da universidade.

No entanto, o final da greve não significa o encerramento do movimento. Isto porque a Reitoria ainda não assumiu o débito e a negociação referentes à reposição de perdas de 92 e, também, porque ainda estamos discutindo as cláusulas sociais do acordo interno. Além disso, os professores sabem que outros embates se aproximam. O quadro financeiro apresentado pela Reitoria e as medidas estruturais anunciadas apontam para soluções pautadas em mais cortes, rebaixamento de condições de trabalho, etc.

Por essas razões, na assembléia que suspendeu a greve, os professores resolveram manter a mobilização, ficando em ESTADO DE ALERTA, para acompanhar a sequência das negociações e exigir que as condições mínimas de um exercício profissional digno sejam mantidas.

É hora de estar atento e de agir para que a PUC não deixe de ser grande, pluralista e de qualidade.